

O Profissional Contábil na Percepção dos Gestores de Empresas.

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em compreender o profissional contábil na percepção dos gestores de empresas, considerando que o perfil do profissional contábil vem mudando ao decorrer dos anos, não sendo mais considerado apenas um profissional responsabilizado pelos tributos das organizações. Para a realização do presente estudo utilizou-se de abordagem quantitativa, quanto ao tipo é classificada como descritiva e procedimento de levantamento ou *survey*. A coleta de dados foi realizada utilizando-se de um questionário composto por dezoito questões fechadas, encaminhados por e-mail para 600 empresas, associadas à Associação Empresarial e Cultural de Biguaçu - ACIBIG, localizadas no município de Biguaçu – SC, deste universo 67 questionários foram respondidos. Os resultados revelam que os empresários consideram as informações contábeis fornecidas pelo contador importante para seu negócio, acreditam que um acompanhamento mais direto do profissional na empresa contribui para agregar valor ao seu negócio e manteriam os serviços contábeis caso não fossem mais obrigados. A pesquisa revela também que poucos empresários procuram o contador para auxílio na tomada de decisão e acreditam que as informações prestadas pelo mesmo, muitas vezes não refletem a realidade da empresa.

Palavras-chave: Profissional Contábil; Empresários; Serviços Prestados.

Linha Temática: TEMA LIVRE

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade por meio do profissional contábil há muitos anos vem desenvolvendo um papel importante dentro das entidades. Esse profissional possui o papel de mensurar, avaliar e reportar eventos econômicos, com a finalidade de fornecer informações para a tomada de decisão das entidades (RAFAELLI; ESPEJO; PORTULHAK, 2016).

Muitas vezes o perfil deste profissional foi visto apenas como cumpridores de obrigações legais (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008). Com o passar do tempo e com as mudanças socioeconômicas na sociedade esse perfil vem gradativamente mudando, o profissional contábil está se direcionando, cada vez mais para um gestor de negócios, tendo um conhecimento mais amplo sobre toda a empresa, passando a desenvolver diferentes habilidades como iniciativa, visão de futuro e negociação (REIS *et al.*, 2015).

O contador não se restringe somente para suprir necessidades fiscais da empresa, mas para ser um profissional que esclarece dúvidas, analisa informações e auxilia na tomada de decisão (SOUZA; VERGILINO, 2012).

Com o avanço da tecnologia na área contábil o entendimento do profissional da contabilidade se torna imprescindível e absoluto no controle de informações para os gestores de empresas, ficando reconhecido como gestor de informações (SANTOS; SOUZA, 2010).

Para Moreira *et al.* (2013) uma empresa independente de seu porte precisa de um profissional contábil para fornecer informações sobre a saúde financeira e administrativa de sua organização, ajudando o gestor e participando da tomada de decisão.

Diante desse fato, se faz o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos gestores de empresas em relação ao profissional contábil?**

Como objetivo geral deste artigo tem-se compreender a percepção dos gestores de empresas em relação ao profissional contábil.

Para alcançar o objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos: i) compreender a opinião dos empresários sobre o profissional contábil; ii) identificar a participação do profissional contábil na empresa; iii) avaliar a importância das informações contábeis.

Como justificativa teórica, Moreira *et al.* (2013), sugere replicar seu estudo sobre os setores do comércio, da prestação de serviços e da indústria. Os autores Longo, *et al* (2015) sugerem reaplicar sua pesquisa com clientes de serviços contábeis, os quais mantêm um relacionamento mais próximo com este profissional. Há também que considerar as sugestões de Ecker *et al* (2015) de incluir questões que não foram abordadas no seu estudo para maior compreensão sobre o assunto, considerando que os empresários consideram o profissional contábil importante para apurar impostos.

Esta pesquisa se justifica empiricamente para conhecer a percepção que os gestores têm em relação ao profissional contábil.

Este artigo está estruturado da seguinte forma, além da presente introdução, é seguido pelo referencial teórico que apresenta a percepção dos gestores sobre o profissional contábil, seguindo pela metodologia onde estão apresentados os métodos que serão utilizados para que tanto o objetivo geral quanto os específicos sejam alcançados, dando prosseguimento tem-se a coleta e análise dos dados, onde os mesmos poderão ser comparados a outros estudos e finalizando com as considerações finais, onde se fará um apanhado dos principais resultados obtidos no presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item aborda-se, a origem da contabilidade, o desenvolvimento do profissional contábil, os serviços prestados pelo profissional contábil e o sistema de informação gerencial. Tomando-se por base o conhecimento dos pesquisadores além de outras pesquisas desenvolvidas por outros autores tais como: artigos, teses, dissertações, monografias e livros.

2.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu junto com o começo da colonização, mesmo antes da escrita comum sua história percorre há milênios, sendo tida como a arte da escrituração mercantil (CAPISTRANO, 2001).

Para Gomes (2012) não se sabe exatamente a data do seu surgimento, mas provas arqueológicas denunciam entre 10.000 e 20.000 anos registros feitos pelo homem em grutas, ossos ou outros matérias.

Com o passar do tempo, os registros feitos pelo homem para controlar seu patrimônio foi evoluindo, sendo feitos em placas de argila com a ajuda de estilete, posteriormente ao se tornarem diários eram feitos em papiro ou tábuas, mudando de acordo com o aumento do

patrimônio do homem, que precisava de novas técnicas para controlar seus bens (CAPISTRANO, 2001).

Para Pitela (2000) o homem utilizava os registros para controlar os seus bens acumulados que utilizava em operações de troca de mercadoria, se demonstrando sempre preocupado com sua riqueza.

A contabilidade foi se desenvolvendo de acordo com a evolução humana, passando por várias técnicas até ser utilizado para registros das atividades econômicas das propriedades, o governo observou que a contabilidade poderia ser uma saída para cobrar imposto, pois dentro dos dados registrados estavam as receitas e as despesas, dando o lucro almejado pelo governo (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002).

Segundo Capistrano (2001) no Egito por volta de 6.000 anos antes de Cristo, o Fisco Real fiscalizava os registros efetuados em papiros pelos escribas, considerados os percussores da contabilidade. Por volta de 2000 anos antes de Cristo, com a obrigatoriedade dos livros e dos documentos comerciais os egípcios deram um grande passo no desenvolvimento da contabilidade, registrando suas contas com base no valor de sua moeda.

Com o advento do capitalismo no século XII e XIII, a sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, tornando a contabilidade importante para o controle e registro de inúmeras riquezas, deu-se fim a contabilidade antiga e início a contabilidade moderna (CAPISTRANO, 2001).

De acordo com Brandão e Buesa (2013) o marco da contabilidade foi o surgimento da escrituração com o método das partidas dobradas, na região da Toscana, na Itália no século XIV, posteriormente se propagou para a Europa com a publicação do livro “Tractatus de Computis et Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas), do Frei Franciscano Luca Paccioli no ano de 1.494 (CAPISTRANO, 2001).

Método das Partidas Dobradas consiste em um procedimento que determina que para todo débito haja um crédito de igual valor, prática adotada no século XIV e utilizada até hoje (SANTOS; SOUZA, 2010).

Para Capistrano (2001), não se sabe quem invento o método das partidas dobradas, apesar do Frei Luca Paccioli ser considerado o pai da contabilidade, não foi ele o criador do método.

No século XVII com o amadurecimento do conhecimento contábil surge à ciência da contabilidade, nesta época a contabilidade chegou à universidade da Itália, o que no Brasil, ocorreu os primeiros registros de contabilidade somente no século XIX com a chegada da Família Real (SANTOS; SOUZA, 2010).

Segundo Virtuoso e Martins (2012), o primeiro contador a chegar ao Brasil foi Brás Cubas, em 23 de junho de 1.551, com o cargo de provedor da Fazenda Real e contador das Rendas e Direitos da Capitania.

A primeira atividade econômica oficialmente reconhecida no Brasil foi à extração do pau-brasil, onde foi efetuado o controle dos gastos e lucros para pagamento da Coroa Portuguesa, não se sabe exatamente quem escriturava a transação, provavelmente era o próprio arrendatário que era ligado a Coroa Portuguesa, posteriormente com as capitanias hereditárias iniciou-se uma organização administrativa voltada para acompanhar financeiramente as atividades desenvolvidas na colônia (OLIVEIRA, 2007).

No ano de 1924, ocorreu o primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, na cidade do Rio de Janeiro, organizado pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade. A primeira legislação em 1940 estabeleceu a escrituração contábil apresentando critérios de avaliação das contas de ativo,

receita, despesas, apuração dos lucros e perdas, distribuição de lucro e reservas, estabelecendo procedimentos contábeis. (GOMES, 2012).

Na evolução da contabilidade, tornou-se necessário o desenvolvimento de demonstrativos, pois não basta apenas escriturar, também precisa fornecer informações úteis, relevantes e tempestivas sobre as riquezas (SANTOS; SOUZA, 2009).

Há algum tempo a contabilidade nacional e o profissional contábil, vem passando por inúmeras transformações, visto que, desde o início do desenvolvimento das atividades contábeis, esse profissional era visto como um mero cobrador de impostos, porém essa imagem vem sendo alterada, graças ao maior envolvimento na gestão organizacional (OLIVEIRA, 2007).

2.2 O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional da contabilidade até a década de 60 era conhecido como guarda-livros, tinha como sua principal função escriturar livros mercantis das empresas comerciais. Essa expressão mudou na década de 70 com o desenvolvimento da economia, passando a ser mais valorizado (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Segundo Oliveira (2007), o desenvolvimento do profissional contábil ocorreu no século XX, quando a classe teve sua profissão regulamentada, passando a ser associada à formação escolar para desenvolvimento de técnicas visando mensurar e controlar o patrimônio dos proprietários, ganhando status de nível superior, sendo um marco importante para sua valorização.

No século XX, a principal função do contador era medir e controlar o patrimônio dos proprietários de empresas de agropecuárias, comércio e fabricação de produtos de forma artesanais sendo as empresas que predominavam na época. Com a proliferação das empresas multinacionais na década de 1950, o papel do contador teve que se reinventar para analisar e interpretar os fenômenos econômico-financeiros ocorridos no patrimônio das empresas, nesta época o era conhecido como um *controller* de gestão do Patrimônio (SILVA; AZEVEDO, 2002).

Segundo Oliveira (2007), na década de 1990 o contador considerado o profissional de controle, perde um pouco de sua valorização sendo considerado um profissional que impede a empresa de fazer negócios, o objetivo das empresas era fazer negócios e o controle ficava em segundo plano.

De acordo com Silva e Azevedo (2002), a partir da década de 90, com as alterações apresentadas no cenário mundial, à abertura de blocos econômicos, havendo uma aceleração no mercado sem fronteiras, exigiu-se mudanças nas atividades prestadas pelo contador, passando a mensurar todo o patrimônio da empresa fornecendo informações para o gestor para auxílio nas decisões empresariais. Sendo assim, o profissional engrandeceu sua profissão e mostrou ser um forte aliado para o crescimento das empresas (GOMES, 2012).

Com as mudanças relativas ao mercado e em torno das riquezas patrimoniais, o diferencial do profissional contábil era gerar relatórios com informações contábeis em tempo real, para auxiliar na tomada de decisão (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Para Capistrano (2001), com o passar dos anos o conhecimento do contador não se limita apenas a contabilidade, mas também à economia, à administração e tudo que envolve a gestão empresarial.

Com o mercado cada vez mais competitivo e a globalização, o profissional contábil passa a identificar as necessidades das empresas para fornecer informações objetivas, compreensivas,

confiáveis e tempestivas de forma útil para a administração, sem ser apenas a escrituração fiscal, mas também a aspectos econômicos, financeiros e operacionais, transformando o papel do contador de extrema importância para aqueles que são receptores de sua informação (CORDEIRO; DUARTE, 2006).

Nos dias atuais, o profissional contábil moderno busca cada vez mais atender a uma filosofia de proteção patrimonial, não sendo mais restringido a somente suprir necessidades fiscais, sendo chamado a estudar questões, analisar problemas, fazer avaliação, opinar, sugerir e orientar na tomada de decisão para que os empreendedores consigam prosperidade permanente em seu negócio (SOUZA; VERGILINO, 2012).

Para Brandão e Buesa (2013) o profissional contábil fornece informação de controle, que apresenta dados sobre eventos econômicos de relevância sobre o patrimônio da empresa, atendendo a necessidade de usuários interno e externo.

Neste contexto, tem-se que, com a evolução tecnológica e a sociedade em constante mudança, as empresas tem mais complexidade e se tornam mais competitivas precisando cada vez mais do auxílio do profissional da contabilidade, passando a ser imprescindível sua participação nos negócios (PITELA, 2000).

Torna-se cada vez mais perceptivo que esse auxílio aos gestores está associado a um crescimento considerável na gama de serviços que podem ser prestados pelos profissionais contábeis (GOMES, 2012).

2.3 SERVIÇOS PRESTADOS PELO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A sociedade desconhece a importância da contabilidade, associando os serviços prestados pelo profissional contábil como apenas promotores de informações tributárias da empresa (CAPISTRANO, 2001).

Para Eckert *et al* (2015), os serviços prestados pelo contador não se restringe apenas a questões tributárias como pagamento de impostos, mas também auxiliam os clientes na administração dos funcionários e dos negócios, atendendo suas necessidades e expectativas.

As principais áreas de atuação do profissional contábil é a contabilidade financeira, a contabilidade de custos e a contabilidade gerencial (CAPISTRANO, 2001).

De acordo com Gomes (2012), o profissional contábil está cercado de oportunidades, pois pode prestar serviços de Auditor Independente; Auditor Interno e Externo; Analista de Balanço; Perito Contábil; Professor de Contabilidade; Sócio Titular ou Empregado de uma empresa contábil.

Além das diversas atividades que pode exercer, o contador em algumas empresas acaba desempenhando funções que não estão ligados a sua área de atuação, como em setores de recursos humanos, de vendas, setores jurídicos e até prestando serviços que caracterizam como despachantes (PITELA, 2000).

Segundo Gomes (2012), os contabilistas prestam serviços para pessoas jurídicas e pessoas físicas que atuam em diversos ramos da atividade econômica. Sendo assim, para atender as demandas de seus clientes a empresa contábil deve estar estruturada com departamento de pessoal, setor contábil, fiscal, dentre outros (ECKERT *et al*, 2015).

Para Capistrano (2001), são inúmeras as funções do contador, mas para ser bom profissional e atender as necessidades do mercado, além de possuir os conhecimentos adquiridos

na sua formação acadêmica, precisa estar em constante aperfeiçoamento tendo em vista a crescente transformação econômica.

2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Sistema de informação gerencial representa um conjunto de pessoas, procedimentos, banco de dados e dispositivos usados para fornecer relatórios com informações para corrigir problemas de competência gerencial, de processo de planejamento e de controle empresarial, para os gestores e tomadores de decisão (ANDRADE *et al.*, 2007).

Para Rosa (2004) é considerada o processo de transformação de dados em informação gerando relatórios sobre o desempenho da empresa no passado, presente e no futuro, que serve de apoio aos gestores no processo decisório da empresa permitindo a sustentação da administração da empresa.

O sistema de informação gerencial gera grande benefício para a empresa melhorando a comunicação e o planejamento, facilitando que as informações estejam disponíveis para todos os profissionais na tomada de decisão (MARTA FILHO *et al.*, 2015).

Para Bazzotti e Garcia (2006) o sistema de suporte ao planejamento, controle e organização da empresa, com o propósito de alcançar metas fornecendo informações sobre as operações, estando em mudança constantemente para atender o dinamismo dos negócios e para a possibilitar a sobrevivência da organização no mercado.

Segundo Rosa (2004) é um sistema que une tecnologia e conhecimento para gerar informações projetadas para resolver problema ou para a busca de novas oportunidades (MARTA FILHO *et al.*, 2015). É fundamental nas organizações, facilitando o acesso às informações possibilitando a decisão do rumo dos negócios (SANTOS *et al.*, 2017).

Muitas vezes a falta de estrutura para o gerenciamento do SIG na empresa, acaba refletindo na qualidade do processo de planejamento estratégico institucional (JUNQUEIRA *et al.*, 2017).

Para manter-se e projetar o futuro as empresas atualmente, necessita do sistema de informação gerencial para aumentar o nível de produtividade conquistando novos clientes, sendo mais competitiva no mercado (ROSA, 2004).

Com o avanço tecnológico o SIG torna-se cada vez mais ágil, eficaz e confiável para o auxílio de forma rápida nos processos decisórios, reduzindo erros (MARTA FILHO *et al.*, 2015).

O sistema de informação gerencial na empresa como a contabilidade tem por objetivo, fornecer informação para a tomada de decisão e proporcionar aos gestores conhecimento para o gerenciamento de seu negócio (ROSA, 2004).

O profissional contábil utiliza-se das informações fornecidas no sistema de informação gerencial para fornecer relatório com informação útil e confiável conforme a necessidade dos gestores no processo decisório (MARTA FILHO *et al.*, 2015). Em complemento Rosa (2004) ressalta que a contabilidade é um sistema de informação gerencial que visa medir e avaliar o resultado da empresa.

2.5 PESQUISAS ANTERIORES

Objetivando aprofundar ainda mais o estudo além de entender como o assunto vem sendo pesquisado pelos demais autores, buscou-se junto aos principais congressos da área e periódicos, estudos comparativos ao aqui realizado. O resultado obtido está apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Comparativo de pesquisas anteriores

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa
Pitela (2000)	Identificar a opinião dos empresários de ponta-grossenses a respeito do desempenho profissional dos contadores.	Os empresários tem reconhecimento da importância da contabilidade, afirmando que serve para atender as exigências fiscais e auxiliar na tomada de decisão, revelando que sempre consultando seus contadores antes da tomada de decisão relacionados ao recolhimento de tributos, poucas as vezes sobre o processo de gestão	Questionário
Rosa (2004)	Demonstrar a importância da contabilidade na era da informação.	A contabilidade é fundamental na gestão de negócios com o suporte do sistema de informação gerencial, sendo assim, a contabilidade é um sistema de informação gerencial que visa medir os resultados das empresas e avaliar o desempenho dos negócios.	Revisão de Literatura
Eckert <i>et al</i> (2012)	Identificar a percepção e as expectativas dos empresários de pequenas e médias empresas de Caxias do Sul-RS em relação ao profissional contábil e sobre os serviços por ele prestados para sua empresa.	A visão que os empresários possuem sobre o contador é de um profissional operacional, que realiza escrituração contábil, fiscal e cálculo de imposto, porém os empresários no futuro veem o contador como parceiro de negócio, considerando a informação prestada importante.	Questionário
Eckert <i>et al</i> (2015)	Verificar a percepção dos micro e pequenos	A contabilidade é considerada boa ferramenta	Entrevista em forma de

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa
	empresários quanto à utilização da assessoria contábil gerencial como recurso de geração de valor ao negócio.	de gestão, porém esta sendo mais usada para fins operacionais (impostos e guias de recolhimento). No entanto, a função de auxiliar na tomada de decisão aparece em segundo plano não deixando de ser importante.	questionário
Virtuoso e Martins (2016)	Analisar a percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do contador, considerando o aumento significativo da sua importância com advento das normas internacionais de contabilidade.	Os empresários percebem a evolução do perfil do contador, de guarda-livros para um profissional que agregar valor na empresa e consideram o profissional essencial para seus negócios, mantendo a escrita contábil caso não fossem obrigados. No entanto, as normas internacionais de contabilidade não foram influentes na evolução do perfil do Contador.	Questionário

Fonte: Autores (2018)

No quadro comparativo de pesquisas anteriores, os autores têm por objetivo geral analisar a percepção dos empresários sobre o perfil do profissional contábil e seus serviços prestados, também analisando a importância da contabilidade na era da informação gerencial.

Os resultados obtidos na pesquisa de Pitela (2000) revela que o empresário considera a contabilidade importante para a tomada de decisão quando esta relacionada a tributos e raramente ao processo de gestão, comparando com os resultados de Eckert *et al* (2012) o empresário tem a mesma opinião, porém acredita que no futuro o profissional será considerado um parceiro de negócio.

Uma pesquisa feita posteriormente pelo mesmo autor em 2015, com micro e pequenas empresas revela que a contabilidade é importante, porém, esta sendo utilizada para fins operacionais, não mudando a percepção dos gestores da pesquisa anterior.

A pesquisa de Virtuoso e Martins (2016) revela que o empresário percebe o profissional contábil essencial para empresa não sendo mais visto como um guarda-livros, mais sim um profissional que agrega valor na empresa, mantendo a escrituração contábil caso fosse desobrigado, comparado às pesquisas anteriores à percepção dos gestores esta mudando em relação ao profissional contábil.

Segundo a pesquisa de Rosa (2004) a contabilidade é um sistema de informação gerencial utilizada pelo contador para gerar informações para o auxílio na tomada decisão.

Sendo assim, ao decorrer do tempo à percepção dos empresários vem mudando gradativamente em relação ao profissional contábil.

3 METODOLOGIA

Métodos é o conjunto coerente de procedimentos por intermédio dos quais se propõe a conduzir uma pesquisa ou coleta de dados (BEUREN *et al*, 2008). Para Fachin (2003), métodos é um instrumento do conhecimento que proporciona aos pesquisadores a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação do estudo.

Para atender o objetivo da pesquisa de avaliar a percepção dos gestores de empresas em relação ao profissional contábil, adotou-se a abordagem quantitativa, objetivo descritivo e procedimento de levantamento ou *survey*.

A abordagem quantitativa, segundo Martins e Theóplilo (2009), se caracteriza por quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações.

Quanto ao objetivo, classifica-se como descritivo, por ter a descrição das características de uma determinada população, com coleta de dados padronizados, como o questionário (SILVA, 2010).

O procedimento de levantamento ou *survey*, para Martins e Theóplilo (2009) permite ao pesquisador obter informações numéricas sobre a característica de pessoas ou grupo que contenha característica em comum.

A pesquisa se baseia em empresas associadas à ACIBIG (Associação Empresarial e Cultural de Biguaçu), localizada na cidade de Biguaçu.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por dezoito questões de múltipla escolha ou de escalas do tipo *likert*, estruturado *on-line*, usando a ferramenta *Google Forms*. O questionário foi avaliado por três professores área, o que permitiu melhorá-lo e encaminhado por e-mail para ACIBIG, o qual reaplicou para 600 empresas associadas. Deste universo, 67 questionários foram respondidos.

Após os procedimentos metodológicos, a seguir são apresentados os resultados da pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir são apresentadas e analisadas as respostas obtidas na presente pesquisa, buscando responder a questão problema e os objetivos geral e específicos da pesquisa. Na Tabela 1 constam os dados referentes ao perfil das empresas pesquisadas:

Tabela 1: Perfil das empresas pesquisadas

Segmento	Porte		Tributação	Tempo de atuação e de serviço contábil				
	%	%		%	Anos	Atuação%	Serviços%	
Indústria	11,9	MEP	62,1	Simple Nacional	78,8	Menos de 1	4,5	4,5
Comércio	52,2	EPP	33,3	Lucro Presumido	15,2	1 e menos de 3	19,4	23,9
Serviços	47,8	EGP	4,5	Lucro Real	4,5	3 e menos de 6	14,9	20,9
-	-	-	-	-	-	6 e menos de 10	13,4	11,9

-	-	-	-	-	-	Mais de 10	47,8	38,8
---	---	---	---	---	---	------------	------	------

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

De acordo com a Tabela 1, quanto ao segmento das empresas, há predominância do comércio em 52,2%, em seguida destacou-se as empresas prestadoras de serviços com 47,8% e o restante de 11,9% atuam na área industrial.

Em relação ao porte das empresas e a tributação, percebe-se que 62,1% são microempresas e que 78,8% tem como forma de tributação o Simples Nacional.

Quanto ao tempo de atuação no segmento, há predominância dos respondentes que têm empresas há menos de 10 anos por 52,2%. Com mais de 10 anos de atividade estão representados por 47,8% das empresas.

Outro aspecto analisado é o tempo que as empresas têm com os serviços prestados pelo contador atual, onde 38,8% permanecem a mais de 10 anos com o mesmo contador, 11,9% representa que está há pelo menos 6 anos com o mesmo profissional, 20,9% está há menos e 6 ano e mais de 3 anos e 23,9 % estão há menos de 3 anos e mais que 1 ano.

Comparando com a pesquisa de Virtuoso e Martins (2016) aumento o numero de empresas que têm seus serviços prestados pelo contador atual a mais de 10 anos que era de 37,7% passou para 38,8%, diminuiu os que estão pelo menos 6 anos na empresa de 22,6% para 11,9%, aumentando os que estão há menos de 3 anos e mais de 1 ano de 13,2% para 23,9% tendo um aumento significativo e de menos de 6 anos e mais de 3 praticamente continua o mesmo percentual que era de 20,8% e passou para 20,9%. Concluir-se que muitos empresários iniciaram suas empresas com este contador e permanecem até hoje, demonstrando confiança pelos serviços prestados.

A Tabela 2 apresenta o perfil dos empresários que responderam a pesquisa deste artigo.

Tabela 2: Perfil dos empresários

Cargo	%	Idade	%	Gênero	%
Sócio	34,4	Menos de 25 anos	4,5	Masculino	59,7
Diretor	15,6	De 25 anos a 30 anos	25,4	Feminino	40,3
Gerente	35,9	De 31 anos a 35 anos	28,4	-	-
Outros	14,4	De 36 anos a 40 anos	22,4	-	-
-	-	De 41 anos a 50 anos	14,9	-	-
-	-	Acima de 50 anos	4,5	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Com base nos resultados, pode-se perceber que 35,9% dos questionários respondidos foram por gerentes, 34,4% por sócios da empresa, 15,6% por diretores e 14,4% por outros cargos ocupados na empresa.

Observa-se que 28,4% dos respondentes tem idade entre 31 a 35 anos, 25,4% tem idade entre 25 a 30 anos, 22,4% tem idade entre 36 a 40 anos e que apenas 4,5% acima de 50 anos, tendo assim, maior número de empresários jovens.

Em relação ao gênero dos respondentes, 59,7% eram masculinos e 40,3% femininos, onde se observa uma predominância masculina. Se comparando com Pítela (2000) o gênero feminino teve um aumento significativo de 6,38% para 40,3%, mostrando que mais mulheres estão ocupando cargos nas empresas, porém ainda a predominância masculina.

A Tabela 3 demonstra os resultados sobre a percepção dos empresários sobre o profissional contábil, para obter o resultado, foram coletadas as informações de acordo com a escala do tipo *Likert*, sendo atribuído conceito 1 para total discordância e conceito 5 para total concordância.

Tabela 3: Percepção dos empresários sobre o profissional contábil

Questões sobre a percepção dos empresários				
Considera a contabilidade importante para seu negócio	Visão a respeito dos serviços prestados pelo contador	Importância das informações contábeis para sua empresa	Acompanhamento mais direto do contador contribui para gerar valor na empresa	“O contador não pode mais ser visto como o profissional dos números, mas sim um profissional que agrega valor, espírito []” (MERLO; PERTUZATTI, 2005).
Ranking Médio do nível de concordância				
1 Discordo 5 Concordo 4,28	1 Sem importância 5 Importante 4,27	1 Sem importância 5 Importante 4,33	1 Discordo 5 Concordo 4,22	1 Discordo 5 Concordo 4,28

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Em relação aos empresários considerarem a contabilidade importante para seu negócio, o *ranking* Médio foi de 4,28, ou seja, a maioria dos questionados concorda que a contabilidade é importante para os empresários. Comparando com a pesquisa feita por Pitela (2000) os resultados foram os mesmos, sendo que a maioria dos empresários concorda que a contabilidade é importante, ainda que algumas vezes, essa importância esteja relacionada ao cumprimento de obrigações legais. Já na comparação com os resultados de Virtuoso e Martins (2016) o *Ranking* Médio diminuiu de 4,66 para 4,28.

O resultado sobre a visão dos serviços prestados pelo contador, o *ranking* médio constante na tabela 3 ficou em 4,27, mostrando que atividade do contador é importante. Na pesquisa feita por Virtuoso e Martins (2016) o *ranking* médio foi de 4,58 sendo uma média mais elevada, mostrando que mais empresários achavam a atividade do contador importante.

Quanto a importância das informações contábeis, o *ranking* médio é de 4,33, comparado ao resultado de Eckert *et al* (2015), onde a maioria dos questionados responderam que as informações contábeis é importante no processo de gestão das empresas.

No que se refere ao acompanhamento mais direto do contador para gerar valor na empresa, o *ranking* médio foi de 4,22%, ou seja, os empresários concordam que o acompanhamento do contador gera valor ao seu negócio. O mesmo resultado se deu na pesquisa de Eckert *et al* (2015) que revela 67% dos entrevistados acreditam que o acompanhamento do contador agrega valor nos negócios gerando benefícios ao empreendimento.

Sobre a afirmação dos autores Merlo e Pertuzatti (2005) em que “o Contador não poderia mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética”, o *ranking* médio é de 4,28

comparado à pesquisa feita por Virtuoso e Martins (2016) que o *ranking* médio foi 4,68, revelando que menos empresários que concordam com a afirmação dos autores.

Tabela 4: Auxílio na tomada de decisão

Questões sobre auxílio na tomada de decisão		
Auxílio do contador em alguma tomada de decisão importante	Informações prestadas pelo contador refletem a realidade da empresa	Auxílio do contador quando a empresa está em dificuldade
Ranking Médio do nível de concordância		
1 Nunca auxiliou 5 Auxiliou 3,94	1 Discordo 5 Concordo 3,85	1 Nunca Procura auxílio 5 Procura auxílio 3,64

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De acordo com a Tabela 4, com relação ao auxílio do contador na tomada de decisão da empresa, a média geral foi de 3,94. Sobre as informações prestadas pelo contador refletirem a realidade da empresa a média ficou 3,85, e quanto ao auxílio do contador quando a empresa está em dificuldade à média é 3,64.

Pode-se observar que os resultados apresentados ficaram abaixo do conceito 4 parcialmente e acima de 3,5, concluiu-se que os empresários procuram bem pouco auxílio do seu contador para tomada de decisão, poucos acreditam que as informações são condizentes com a realidade da empresa e poucos procura auxílio quando a empresa esta com dificuldades.

Comparando com a pesquisa de Eckert *et al* (2012) diminuiu o número de empresários que pedem auxílio do contador, sendo que na pesquisa anterior 70% dos questionados responderam que pedem auxílio do seu contador. Porém comparando com a pesquisa feita pelo autor em 2015 os resultados não mudaram muito, pois apenas 33,33% dos entrevistados têm auxílio na tomada de decisão, já com relação às informações refletirem a realidade da empresa, 66,67% acredita que as informações são condizentes com a empresa e a maioria procura auxílio do contador quando a empresa esta em dificuldade.

Tabela 5: Observação dos empresários sobre a profissão contábil

Percepção da profissão contábil %				
Como mais uma profissão	Em fase de expansão e reconhecimento	Iguala-se a outras profissões em termos de importância	Como uma profissão promissora	É uma profissão saturada
6%	34,3%	31,3%	25,4%	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No que se refere à compreensão dos empresários sobre a profissão contábil, conclui-se que 34,3% consideram a profissão em fase de expansão e reconhecimento no mercado, 31,3% consideram que se iguala a outras profissões em termos de importância e 25,4% acreditam que é uma profissão promissora. Apenas 6% identificam como mais uma profissão e 3% como uma profissão saturada no mercado.

Comparando com Virtuoso e Martins (2016), que quase 60% dos empresários consideram a profissão contábil tão importante quanto a outras profissões, como administrador, médico, economista entre outras profissões, 30,2% considera como outra em fase de expansão e reconhecimento, 5,7% como mais uma profissão, 3,8% como uma profissão promissora e 1,9% como uma profissão saturada.

Nota-se que de 2016 para 2017, houve um aumento significativo de empresários que acreditam que a profissão é promissora. Houve aumento também nos empresários que acreditam que a profissão esta em fase de reconhecimento, porém houve aumento nos que acreditam que é mais uma profissão saturada no mercado e diminuiu os que acreditam que se iguala a outras profissões.

Tabela 6: Opinião sobre a escrita contábil

Manter a escrita contábil se fosse desobrigado	
Sim	74,6%
Não	25,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisando a Tabela 5, mostra que se fosse criada uma lei que excluísse as obrigações de manter a escritura contábil, 74,6% dos respondentes manteriam seu contador na empresa e 25,5% não manteriam seus contadores. Se compararmos a pesquisa com a de Pitela (2000) podemos concluir que os resultados foram praticamente os mesmos, 74,47% manteriam seus contadores e 25,53% não manteriam seus contadores. Comparando com a pesquisa de Virtuoso e Martins (2016), diminuem de 2016 para 2017 os respondentes que manteriam seus contadores, de 92,5% para 74,6% e aumento o percentual dos que não manteriam os serviços prestados pelo profissional da contabilidade, que era de 7,5%.

Observa-se com os resultados apresentados que menos empresários consideram os serviços prestados pelo contador importante para sua empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi compreender o profissional contábil na percepção dos gestores de empresas. Diante dos resultados da pesquisa no que tange a questão problema, identificou-se que os gestores de empresas acreditam que o profissional contábil e as informações contábeis são importantes para seu negócio, de tal forma, que manteriam os serviços contábeis mesmo sem obrigatoriedade e que o acompanhamento mais direto do profissional contábil contribui para agregar mais valor na empresa.

Neste sentido é possível entender que os empresários não consideram mais o profissional da contabilidade como apenas um profissional dos números, mais sim um profissional que contribui para gerar mais valor ao seu negócio, acreditando que a profissão esta em fase de expansão e reconhecimento.

Por outro lado, mesmo os empresários considerando o profissional contábil e os serviços prestados importantes, muitos não procuram auxílio do contador na tomada decisão e muitas vezes acreditam que as informações contábeis não condizem com a realidade da empresa.

As limitações da pesquisa deram-se pela amostra conter somente 67 (sessenta e sete) questionários respondidos. Uma quantidade de questionários maior poderia identificar uma análise mais concreta sobre o assunto.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se desenvolver uma pesquisa para identificar a percepção do profissional contábil e de seus serviços prestados junto a empresários de outros municípios e estados, podendo com isso ser traçado um comparativo com a percepção dos gestores das empresas, que compuseram a amostra do presente estudo.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Adélio Carlos de; SOUZA, Flávia Cristina Alves; COLAUTO, Romualdo Douglas; PINHEIRA, Laura Edith Taboada. Políticas de segurança em sistema de informação contábil: um estudo em cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.1, n. 7, p 125-143, jan./jun. 2007.

BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisão. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n.11. 2006.

BEUREN, Ilse Maria. LONGARA Y, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRANDÃO, Elisângela Aparecida Camargo. BUESA, Natasha Young. O papel do escritório contábil: consultoria *versus* serviços tradicionais. Estudo de caso em empresa de Vargem Grande Paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 4, n. 1, 2013.

CAPISTRANO, Lucimara Maranhão. **O papel do contador**. Repositório UFSC, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/110207> Acesso em: 07 de agosto de 2017.

CORDEIRO, Jailma do Socorro. DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@ s-Revista Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 68-96, 2006.

ECKERT, Alex; VANI, Felipe; MECCA, Marlei Salete; BASIO, Roberto. Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores. **RAR**, v. 7, n. 1, p. 126-142, 2015.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BASIO, Roberto; MENEGUZZO, Ana Paula. A Percepção dos empresários do ramo metalúrgico de Caxias do SUL-RS em relação ao profissional e seus serviços. **Anais**. 19ª Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2012.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTA FILHO, José; OLIVEIRA, Sandra Regina Ramos de; OLIVEIRA, Wdson de; SANTOS, Maria de Lourdes C. S. Importância da contabilidade gerencial e dos sistemas de informações para as empresas. **Revista Científica UNAR**, Araras, v. 11, n. 2, p. 97-103. 2015.

GOMES, Karini de Freitas. **A qualidade dos serviços contábeis como diferencial para seus clientes: um estudo em uma organização contábil de Criciúma - SC**. Repositório UNESC, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/590> Acesso em: 07 de agosto de 2017

JUNQUEIRA, Emanuel; BUBACH, Célia; LOURO, Alimir Costa; GONZAGA, Rosimeire Pimentel. Resistência à mudança no sistema de informação gerencial: uma análise da institucionalização de estrutura e processos de TI em organização do poder judiciário brasileiro. **UEM**, Paraná, v. 36, n. 2, p. 77-93, maio/ago. 2017.

LEAL, Edvalda Araújo. SOARES, Mara Aalves. SOUSA, Edileusa Godoi. de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 10(1),147-159, 2008.

LONGO, Isaura Maria. ALMEIDA, Gabriel de. REUTER, Anderson. WEBER, Daniel. RAMOS, Marcelo. MEURER, Ademir. A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. **Caderno Científico Cecies Gestã** 1, n. 1 (2015).

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MERLO, Roberto Aurélio; PERTUZATTI, Elizandra. Cidadania e responsabilidade social do contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade. In: 5º CONGRESSO USP, 2005, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: FEA – USP, 2005.

MOREIRA, Rafael de Lacerda. ERCANAÇÃO, Luana Vogel. BISPO, Oscar Neto de Almeida. COLAUTO, Romualdo Douglas. ANGOTTI, Marcello. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

NOSSA, Silvânia Neris. FONSECA, Carlos Roberto Gama da. TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo. Formação profissional de Ciências Contábeis: multidisciplinar ou interdisciplinar. In: XVI CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS, 2002, Vitória/ES. **Anais...** São Paulo: CRCSP, 2002.

OLIVEIRA, Danielle de. A imagem do Contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **RCA**. Publicação da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 107 - 127, 2007.

PITELA, Antônio Cesar. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. **Publicatio UEPG** v. 8, n. 1, p. 51-77, 2000.

RAFAELLI, Susana Cipriani Dias; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos; PORTULHARK, Henrique. A imagem do profissional contábil: análise de percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 29, p. 157-178, 2016.

REIS, Anderson de Oliveira; SEDIYAMA, Gislaine Aparecida Santana; MOREIRA, Vinicius de Souza; MOREIRA, Camila Carolina. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.

ROSA, Fabrícia Silva. Contabilidade e gestão do conhecimento como apoio a tomada de decisão. **RCC**, Florianópolis, v. 3, n. 8, p. 37-54, abr./jul. 2004.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011.

SANTOS, Maria Lúcia dos. SOUZA, Marta Alves de. A importância do profissional contábil na contabilidade gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG. **E-civitas**, v. III, n. 1, jul-2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; AZEVEDO, Tânia Cristina. Visão prospectiva do papel do contador no auxílio à gestão. **Sitientibus**, n. 27, p. 219-227, 2002.

SOUZA, Marcos Antônio de. VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 183-223, 2012.

VIRTUOSO, G. C. P.; MARTINS, Z. B. Percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do contador, **14º ECECON**, 2016.